



### Inês Simões

Diretora de Comunicação  
Corporativa e Marca  
do Grupo Ageas Portugal



O Grupo Ageas Portugal garante estar a trabalhar diariamente para ter um papel ativo na construção de soluções para as preocupações que advêm das alterações demográficas. “Fazemo-lo através do desenvolvimento de produtos poupança a longo prazo, da criação de soluções inovadoras para a gestão financeira pós-reforma, e do fortalecimento da nossa gama de seguros de saúde com maiores níveis de proteção e inclusão de serviços de assistência à saúde”, explica Inês Simões, Diretora de Comunicação Corporativa e Marca do Grupo Ageas Portugal. Exemplos desta aposta são as soluções para o segmento sénior, que combinam com a tradicional cobertura de risco, o acesso a serviços em condições preferenciais, mas também a uma rede de unidades especializadas nos tratamentos inovadores.

E esta postura ativa passa também pelo dossiê da poupança. Ainda que sublinhe que o Estado “que é quem menos poupa, acompanhe e assuma a responsabilidade de procurar educar financeiramente as empresas e famílias”, a Ageas trabalha para garantir soluções diversas e complementares (segmento da poupança engloba produtos como PPR, Fundos de Pensões e Proteção), assegurando que “existe um número ativo de pessoas a procurarem cada vez mais os PPR da companhia”. A Ageas vai ainda desenvolver ações de consciencialização para a importância da poupança de longo prazo, que aumentem os níveis de literacia financeira da população.

Ainda sobre as alterações que se aproximam, na sequência das diretivas de distribuição e da proteção de dados, Inês Simões dá nota de quem no primeiro caso, os maiores impactos serão ao nível da qualidade do aconselhamento aos clientes e adequação dos produtos às suas necessidades e exigências. Já sobre o RGPD, sublinha o facto de as empresas passarem a ter uma responsabilidade acrescida, face à garantia da proteção e utilização dos dados dos seus clientes. “É notório que a burocracia aumentará, mas tratando-se de um tema muito sensível e cada vez mais relevante, dificilmente poderia ser de outra forma”, conclui.

Certa de que o setor “enfrenta novos procedimentos que apelam a um mercado mais transparente em relação às informações dos produtos, colaboradores e clientes”, Inês Simões sublinha que a regulamentação, “é necessária para supervisionar e controlar os processos de mediação, bem como para estipular padrões de comportamento dos intervenientes. Assim, entende-se que a regulação do setor deverá ser cada vez mais interventiva”.